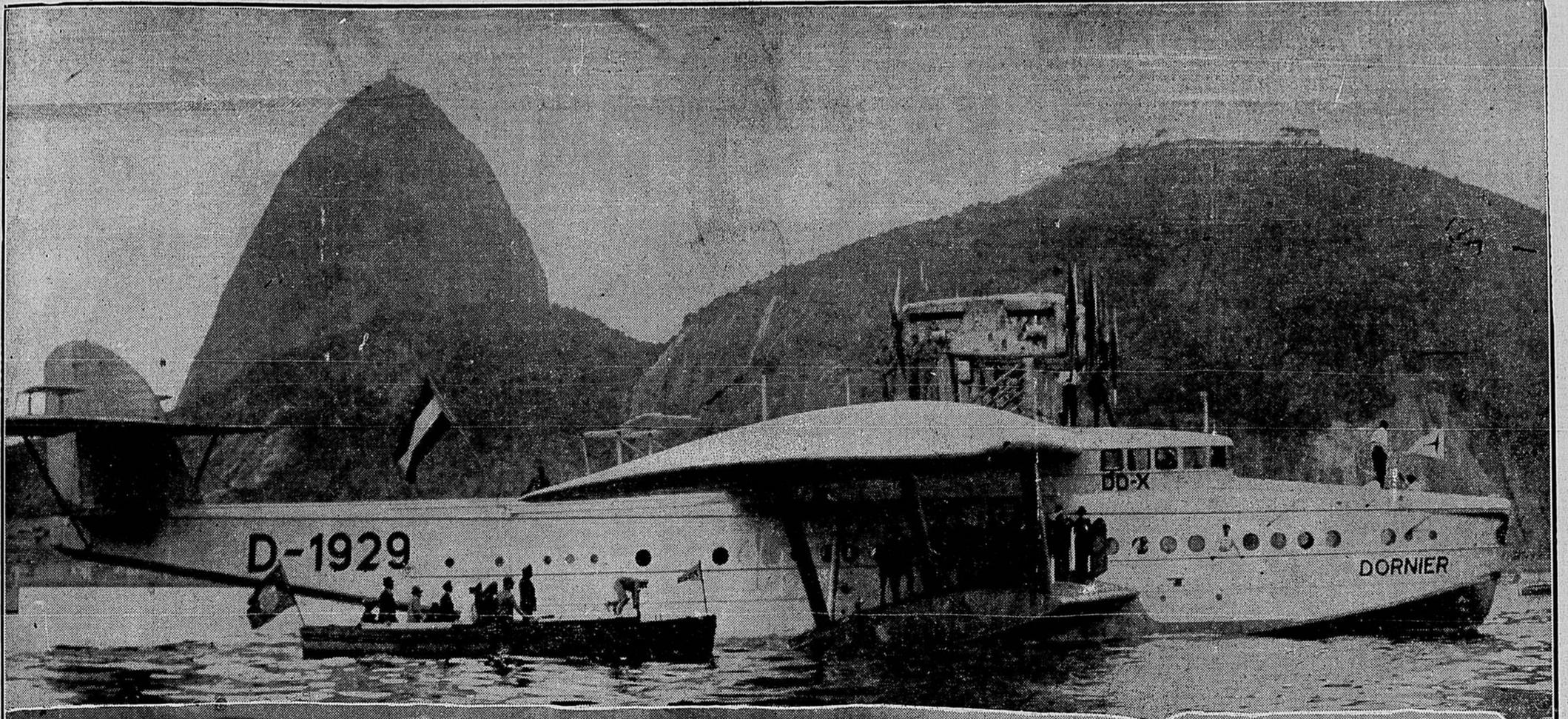


O gigantesco «Do-X» em aguas da Guanabara



O gigantesco "DO-X", amarrado á boia, na enseada de Botafogo. Em baixo, sobre um dos fluctuadores, vêem-se o commandante Christiansen, dando a direita ao almirante Gago Coutinho e ao interventor Bergamini

A gigantesca aeronave alemã "Do-X" repousa, desde 1 hora da tarde de hontem, em aguas da enseada de Botafogo.

Extraordinário foi o interesse da população pela chegada do navio aereo germanico, fazendo lembrar o entusiasmo verificado quando ganharam os nossos céus outros navegantes do ar e, mais recentemente, o "Zeppelin" e a esquadriha italiana commandada pelo general Balbo.

As 11 e 50 da manhã, com destino a esta capital, o nosso povo, que está sempre prompto a glorificar os grandes empreendimentos de humanidade, quer sejam nacionais, quer estrangeiros, affiliou em massa para a orla do littoral da cidade, encaregades de combaterem até a avenida Belra-Mar, até á praia de Botafogo, onde o accumulo da multidão era maior.

A chegada

Cerca de 1212 horas, começando a voar sobre a bahia as esquadrihas da aviação naval e da militar, encaregades de combaterem até ao seu fundeadouro o colossal aparelho fabricado pela casa Dornier e que vem desparando, pelas suas dimensões até agora ainda não atingidas por outro avião, a curiosidade em todos os pontos por onde tem elle passado.

Precisamente ás 12 e 40, por trás do Pão de Assucar, appareceu a massa cinzenta-prateada do "Do-X". Voava a cerca de 200 metros de altura, em direcção ao fundo da bahia, seguido pelas esquadrihas brasileiras.

No Pavilhão de Regatas, á praia de Botafogo, estrugiram as primeiras acclamações, vibrantes e interminaveis.

Evoluções sobre a cidade

Antes de penetrar na Guanabara, o "Do-X" evoluiu sobre Copacabana e Ipanema, contornou o Pão de Assucar e, sereno e majestoso, rumou para o fundo da bahia, em direcção á Ponta do Galão, sede da Aviação Naval.

Dahi, tomando direcção da cidade, evoluiu sobre a Tijuca, e, de regresso, sobre a avenida Rio Branco e sobre as praças da Gloria, Russel e Flamengo, sempre sob delirantes applausos e acclamações do povo que enchia as avenidas, as ruas e as praças.

A amerissagem

Alguns metros da garganta do Morro da Viuva, o "Do-X" fez a

sua amerissagem, precisamente ás 12 e 55 da tarde. Immediatamente, numerosas embarcações cercaram o aparelho, combalando-o até á sua boia, que fôra collocada exactamente ao centro da enseada de Botafogo, onde amarrado, com a maior facilidade, essa manobra foi executada por um grupo de quinze marinheiros, que ligaram os cabos á boia, e dirigida, de cima de um dos fluctuadores, pelo capitão Mertz, immediato do "Do-X".

No pavilhão de regatas

No varandim de regatas da praia de Botafogo, estavam os convidados do Syndicato Condor e as figuras mais representativas da laboriosa colonia allemã. Os directores e funcionarios daquelle companhia recebiam as pessoas que chegavam e conduziam á tribuna do primeiro pavimento os representantes officiaes. A hora da chegada do "Do-X", o Pavilhão estava repleto, vendo-se entre a assistencia grande numero de senhoras e senhoritas, como da sociedade brasileira não só da referida colonia.

O ministro da Alemanha, sr. Hubert Knipping, e o secretario da legação desse paiz, sr. Friedrich Ried, conversam animadamente com o interventor no Distrito Federal, dr. Adolpho Bergamini, com o embaixador da Italia, cav. Vittorio Cerruti, com o introdutor diplomatico, sr. José Roberto de Macedo Soares, e com um dos nossos redactores. O movimento, ali, era intenso. Ouviam-se todos os idiomas e, mais frequentemente, a lingua de Goethe. Jornalistas, photographos, moços e velhos, homens e senhoras, locomoviam-se de um lado para outro, em busca de melhor collocação.

Atacam as lanchas que deviam transportar os representantes officiaes e os convidados de representação, bem assim os jornalistas que ali se achavam. E largamos em direcção ao gigante aere.

Impressões sobre o "DO-X"

Fluctuando sobre a enseada do Botafogo e visto do Pavilhão de Regatas, se bem que evidenciasse as suas proporções fóra do normal, o "Do-X" não nos causou a impressão esperada. Isto é, não nos pareceu tão grande quanto imaginávamos. Pura illusão de optica. A nossa lancha avançava, e pouco a pouco, iamos modificando a primeira impressão. O dr. Macedo Soares, que representava o dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exterio-

res, não continha o seu espanto. A massa prateada do "Do-X" crescia aos nossos olhos, á proporção que a embarcação se aproximava do fundeadouro do avião. E chegámos a dez metros de "Do-X". E' sem exagero, de extremidade e extremidade, de ponta a ponta, pouquissimos metros menor do que os nossos contra-torpedores, em comprimento. As suas azas cobriam folgadoamente todas as lanchas que ali estavam em numero superior a 20. Simplemente colossal, esse aparelho monstro.

Os seis motores do "Do-X" estão collocados em linha horizontal a castelo, sobre a cabina de commando. As formidaveis azas, todas de metal cinzento-prateado, têm, como inscripção, o nome do aparelho e a data de construcção "1929", em algarismos proporcionaes ao tamanho das proprias azas. O leme tem, talvez, cinco metros de altura. Os dois fluctuadores, quatro de largura por seis de comprimento. Nos fluctuadores estão os tanques de essencia e oleo.

Dentro do aparelho

Quando a nossa lancha atizou ao "Do-X", recebia elle a visita pertencente da Policia Maritima, feita pessoalmente pelo inspector-chefe, dr. Oscar de Souza; da Saude, realzada pelo dr. Figueiredo Rodrigues, e do Alfandega, por numerosa turma de agentes da Guarda-moria. A visita, levada a effeito com as mesmas formalidades dispensadas aos transatlanticos, demorou cerca de vinte minutos. Em seguida, desembarcado pelas autoridades do porto, o bellissimo navio-aereo, passou da lancha para o fluctuador de boreste do dr. Adolpho Bergamini, que, in accompanho do seu secretario, dr. Diniz Junlor, E logo depois, o introdutor diplomatico, o secretario da legação allemã, sr. Ried, e os jornalistas.

Sobre esse mesmo fluctuador, estavam as autoridades do porto, os convidados, passageiros do "Do-X", promptos para o desembarque, e o membro do Syndicato Condor. Mais de vinte pessoas, e havia espaço para outras tantas. Apparece, então, por uma das vigias da cabina de passageiros, a cabeça do almirante Gago Coutinho, que recebe expressiva manifestação de sympathia. Sáem pela escotilha, alguns tripulantes e, sem demora, o sr. Maurice Dornier, da fabrica do mesmo nome, e o capitão Christiansen, commandante do "Do-X", que foram alvos de entusiastica salva de palmas. Recebem o interventor federal

de e o representante do ministro do Exterior, pousar para o exercito de photographos que se acotovelavam nas lanchas e, em seguida, ganham o interior do aparelho.

Chega a nossa vez de all penetrar, o que fazemos com o consentimento do secretario Ried.

O interior do "Do-X" é sobre, sem luxo, mas muito confortavel. O pé direito dos compartimentos de passageiros poderá ter tres metros de altura. Esses compartimentos, em numero de oito, são divididos por um pequeno corredor, que serve de passagem e onde se caminha folgadoamente. Cada compartimento possui quatro commodas poltronas de cretone e com molas, duas de frente e duas de costas. São poltronas moetas, que se transformam em leito. Não ha propriamente sala de refeições. Ao fundo dos compartimentos, na pra, existe um pequeno buffet e bar, e mais adiante, depois da cozinha, apparece a electricidade, de limpeza e ordem irreprehensivel, encontrando-se uma pequena sala, utilizada para as refeições e para palestras. Serve-a um garçom typo germanico puro e habil manipulado de cocktails, segundo informou o commandante Brenta, distincto e conhecido avoador italiano, designado pelo governo de seu paiz para acompanhar o raid do "Do-X". Voltamos ao hall de entrada. Passamos a uma especie de varanda, collocada ao ar livre, de onde se tem accesso á cabina de pilotagem e ao banheiro e toilette, que possuem todas as commodidades de um apartamento de hotel, e, por fim, ao deposito de bagagens.

As vigias dos compartimentos do mesmo tamanho das de qualquer transatlantico. Emfim, o interior dos destroyers é incomparavelmente menor e menos confortavel do que o do "Do-X".

O desembarque

Finda a visita ao "Do-X", que a todos deixou excellente impressão, pela limpeza, ordem e disciplina all verificadas, o commandante Christiansen, o sr. Dornier e o piloto Mertz e outros tripulantes tomaram a lancha que ia transportal-os ao Pavilhão de Regatas e onde já estavam o interventor do Distrito, os representantes officiaes e alguns convidados.

As chegar a lancha ao varandim, foi feita ao capitão Christiansen e aos tripulantes do "Do-X" entusiastica manifestação. Gritos de vivas, palmas e lençãos, agitados pelas mãos das senhoras que naquelle local se

comprimam, alegravam o festivo spectaculo.

O commandante Christiansen passa então a multidão a muito custo. Na porta principal, os photographos o detêm, para novas chapas, para as quizes pousa entre os srs. Adolpho Bergamini e Maurice Dornier. Por fim, em automovel official do Ministerio do Exterior, tomam logar o capitão Christiansen, o sr. José Roberto de Macedo Soares, Introdutor diplomatico; o secretario Friedrich Ried e o piloto Mertz. Em outro carro, no da Prefeitura, embarcam o interventor federal, sr. Bergamini, o almirante Gago Coutinho e o secretario do interventor, sr. Diniz Junlor. O avião de Brenta, tomou logar no automovel do embaixador Cerruti, que estava acompanhado de sua esposa e do avião italiano, commandante Donatelli, que fez parte da esquadriha Balbo. Em outros carros seguiram os outros convidados, todos em direcção á legação da Alemanha, na rua Santo Amaro, 21. O povo, separado pelos indetectiveis cordões de isolamento, rompe em acclamações e palmas entusiasticas quando o cortejo inicia a sua marcha. O commandante do "Do-X" é os valentes tripulantes da aeronave allemã recebem, então, as carinhosas manifestações de sympathia dos cariocas, a que agradeciam com cumprimentos de cabeça e acenos de mão.

No Itamaraty

O ministro das Relações Exteriores recebeu os tripulantes do "Do-X" no salão de honra, cercado de todos os membros de seu gabinete e do secretario geral do Ministerio, ministro plenipotenciario Knipping, e o sr. Dornier. O introdutor diplomatico fez as apresentações e, em seguida, sem protocolo e formalidades, sentaram-se o ministro Mello Franco o sr. Maurice Dornier e o commandante Christiansen. Os demais presentes também sentaram-se, mais afastados.

Palavras do almirante Gago Coutinho

Em ligeira palestra que concedeu aos jornalistas, passageiros do DO-X, assim se expressou o almirante Gago Coutinho:

— Quando, em 1922, vim ao Brasil em pequeno avião europeu, não podia supor que seria possível vir em aviões vinte vezes maiores. Agora, depois das detalhadas experiencias do DO-X, já se não pôde prever um limite ao peso das futuras machinas do voar.

Um gesto sympathico do commandante Christiansen

Num gesto de sympathia para com os aviaadores brasileiros, o commandante Christiansen, quando o DO-X voava, hontem, á tarde, sobre o Rio, convidou os aviaadores nacionaes Amílcar Pedreira e H. Fontenelle para pilotarem a possante aeronave.

O "Do-X" voará hoje, pela manhã, sobre a cidade

O DO-X fará, hoje, de 9 1/2 ás 10 1/2, vôos circulares sobre a cidade, levando, como passageiros, os convidados officiaes, representantes do governo, representantes da imprensa e da Casa Dornier, e representantes diplomaticos.

Um radio expellido ao chefe de policia

Do sr. Mauricio Dornier, irmão do fabricante do "Do-X" recebeu o sr. Baptista Lusardo o seguinte radio:

"Bordo "Do-X" — Dr. chefe de policia do Distrito Federal — Cumprimentos v. ex., formulando votos felicidades. (a) Dornier"

O capitão Christiansen fala ao "Correio da Manhã"

Faz-nos o elogio do "DO-X" e diz-nos, entre outras coisas, o verdadeiro objectivo da viagem

As ordens, á porta da legação da Alemanha eram severas. Ninguém podia all entrar... muito menos os jornalistas. Cada reporter que se fazia anunciar recebia a mesma resposta: "O commandante do DO-X" vai sair immediatamente e, por estar muito fatigado, não pôde atender hoje os senhores jornalistas, o que fará amanhã, sem falta, em audiencia collectiva, para a qual serão todos convidados".

Que fazer, deante da circumstancia? Desanimar? Nunca... Sabemos, refirma-se, esse typo de minutos depois regressavamos. Já não eramos mais "jornalista"... Subimos e fomos all recebidos com a gentileza que caracteriza o senhor Knipping, illustre ministro da Alemanha e o seu secretario sr. Ried. Esperamos o momento oportuno e, como qualquer curioso, arriscamos a primeira pergunta ao capitão Christiansen. O commandante do "DO-X" não fala alemão, um pouco de hespanhol e entende o portuguez e o francez. Esperamos, esse typo de oportunidade, e, forte, robusto, escondendo em sua pelle queimada pelo sol a tez naturalmente sanguinea e corada, com sobriedade e precisão. Reflete alguns instantes para depois responder á arguição com desenvoltura e sem rodeios, resumida, mas claramente. Disse-nos, então, o commandante Christiansen:

— Não tivemos, com este raid, nem o objectivo nem a preocupação de realizal-o como prova de velocidade e de rapidez de commandações. O nosso intuito foi estudar as condições atmospericas do continente sul-americano e determinar as possibilidades do estabelecimento de linhas regulares de communicações com a Europa, mais efficientes e mais rapidas do que as que actualmente existam. E esse intuito foi totalmente alcançado, com proveitosos ensinamentos. Creio, mesmo, que estamos aparelhados para organizar, em futuro proximo, umy obra per-

Rio tremos aos Estados Unidos mas isso ainda está dependendo de ultima resolução. E' com prazer que ficarei na capital brasileira que todos os meus patriotas adoram e elogiam. E, pelo que acabou de ver, ella é bem digna de ser apreciada. Quanto ao povo brasileiro, conheço a sua hospitalidade e gentileza. Em Natal e na Bahia eu e meus companheiros recebemos toda sorte de attentões que verdadeiramente nos captivaram. Tudo, ali, nos foi facilitado e com a maior sollicitude.

O ministro Knipping, diz ao commandante Christiansen que é hora de seguir para o Itamaraty. O nosso entrevistado, com um gesto, pede-nos que o acompanhem. Caminhamos em direcção á porta da legação e, para arrematar, perguntamos:

— Quando é que receberá os jornalistas cariocas?

— Supponho que amanhã. Hoje estou cansado. Receberá a todos amanhã, no Hotel Paysandu, onde me hospedarei. Será uma audiencia collectiva, marcada, com certezza, para depois dos vôos que o "DO-X" realizará, ás 9 1/2 e ás 10 1/2 da manhã, com os ministros de Estado do Brasil, com o mundo official, corpo diplomatico e convidados do Syndicato Condor.

O commandante Christiansen tomou logar ao lado do ministro Eduardo Couto. Esses aparelhos, meramente casuaes. Teriamos chegado ao Rio de Janeiro em dez dias, se elles não tivessem occorrido, mas, como já disse, não pretendiamos fazer raid de velocidade. E aqui estamos, são e salvos, nesta linda e grandiosa capital latina.

— Porque não pararam em Victoria? perguntamos.

— Porque Victoria não é um porto adequado á decolagem de um grande avião como o "DO-X". E' muito estreito, embora bem abrigado. Entretanto, a lagôa de Araruama, em Cabo Frio, onde passamos esta ultima noite, presta-se esplendidamente para esse fim.

— Que pesz trazia o "DO-X"?

— O "DO-X", quando deixamos Bahia, pesava 48 toneladas, com carga e tripulantes. Chegámos ao Rio de Janeiro com 36 toneladas voando sempre com uma média horaria de 185 kilometros.

— Será grande a demora neste capital?

— Creio que permaneceremos de duas a tres semanas aqui — responde o commandante Christiansen. Depois, offerecer-nos-ão um cigarro, proseguiu: ... Devemos limpar os motores e repassal-os para a viagem de regresso, cujo itinerario ainda não está definitivamente escolhido. Penso que não

A esquadriha do exercito que combolou o DO-X ao ancoradouro compunha-se de seis aparelhos, sob o commando do major Eduardo Couto. Esses aparelhos cruzaram com a linda aeronave á altura de Saquarema. No avião em que seguiu o major Eduardo Couto viajavam, ainda, o tenente O'Reilly, piloto, e, como passageiros, o capitão Edgard Mesquita, o tenente Marcio, um sargento photographo e outro mecanico.

O hydro-avião "Itoró" vôou sob o commando do capitão Liliato levando como passageiros os tenentes Vidal e Quadros, o sargento Amaral e um sargento mecanico. O aparelho "Alilot" era commandado pelo major Silvino, tendo, como piloto, o tenente Orsino e, como passageiros, o tenente Martinho e um sargento mecanico.

Os aviões P. O. E. eram commandados pelo major Plínio e te-limpar os motores e repassal-os para a viagem de regresso, cujo itinerario ainda não está definitivamente escolhido. Penso que não

(Continúa na 3.ª pag.)

A CHEGADA DO «DO-X»



O «DO-X» passando sobre os arranha-céus do Quarteirão Serrador

(Continuação da 1ª pagina) A colonia allemã ao sr. Dornier

Ao engenheiro Dornier, construtor do «Do-X», a colonia allemã domiciliada nesta capital, vai prestar uma homenagem bastante significativa. Por intermédio de um seu irmão, sr. Maurice Dornier, pertencente á equipagem da possante aeronave, os homenageados lhe offerecerão uma «plaque» fundida em bronze, e nesta, em alto relevo, a effigie do chefe das officinas Dornier. O trabalho é de execução do artista Carlos Dittmor, e será entregue quando do banquete que a colonia allemã vai offerecer aos bravos aviadores, no Club Germania.

A's autoridades do nosso porto

O dr. Oscar de Souza, Inspector da Policia Maritima recebeu, pouco antes da chegada do «Do-Z» á Guanabara, o seguinte radio, procedente daquelle aeronave: «Inspector Policia Maritima — Bordo allemão Dornier «Do-X» — Rio-Radio ás 10,03 — Primeira visita ao Brasil cumprimento dignas autoridades porto — Do-X Dornier.»

No ministerio da Viação

O commandante Christiansen e officialidade do «Do-X», em companhia do secretario da legação allemã, estiveram, pouco depois da chegada do «Do-X» ao Rio, em visita ao Ministerio da Viação, sendo ali recebidos na ausencia do respectivo ministro, dr. José Americo, pelo seu secretario dr. Jayme Tavora.

Após algum tempo de palestra, e de ligeira visita ao Departamento de Aeronautica Civil, os visitantes se retiraram.

O serviço do Telegrapho Nacional

O Telegrapho Nacional esteve attento a todo o percurso vencido pelo «Do-X», com presteza e segurança, informando os mínimos detalhes do vôo esplendido. E' com prazer que accentuamos o serviço do nosso Telegrapho, que se manteve digno de todo o elogio, facultando, destarte, ensino a que o publico pudesse acompanhar o «Do-X» em todo o trajecto.

Essa eficiente collaboraçao não passou despercebida ao engenheiro Dornier. Dahl o telegramma que, ao director dos Telegraphos, em aquil chegando, foi dirigido e cujos termos são estes: «Director geral Telegraphos — Rio — Agradecendo enorme auxilio que Telegrapho Nacional nos prestou, aproveitamos ensejo enviar v. ex. respeitosa saudações — (a) Doz Dornier.»

Na legação allemã

A officialidade do «Do-X» hontem mesmo se dirigiu á legação allemã, á rua Santo Amaro, onde a recebeu o ministro Hubert Knipping, daquelle paiz amigo.

Momentos de cordialidade vividos na evocação do feito memoravel, entre a alegria communicativa de todos. De um dos salões do primeiro andar, onde foram recebidos, os visitantes passaram depois, em companhia do secretario Reid, ás demais dependencias, seguindo-se depois, a apresentação official ao ministro do Exterior.

Antes de levantar o vôo de lagoa de Araruama

Rio de São Pedro, 20 (Do correspondente) — O «DO-X» levantará vôo ao meio dia, iniciando o serviço da decollagem ás 11 horas. O commandante Christiansen pede que communiquemos á população carioca que o avião deve alcançar o Rio á 1 hora da tarde. As autoridades de Cabo Frio tudo lhe tem facilitado, sendo intenso o regosio do povo. Todo, enfim, corre bem, sendo elogiado o serviço do Telegrapho Nacional.

São Pedro de Aldéa, 20 (A. B.) — O «DO-X» detinha as os jornalistas e demais passageiros que embarcaram na Bahia a ponto de ninguem se sentir contrariado por ter pernoitado aqui.

A curiosidade de conhecer o grande avião em seus mínimos pormenores é superior a qualquer contratempo. Hontem á noite, bem cedo, os passageiros e tripulantes procuraram accommodações para passar a noite. Pouco tempo depois as numerosas poltronas dos vastos salões do «DO-X» forneceram almofadas sufficientes para que se improvisassem colchões confortáveis. Em breve todo o navio se transformou em um pittoresco acampamento. A's 9 horas apagou-se a luz e o gran-

de avião mergulhou no silencio. A noite foi confortadora. De novo, pela manhã de hoje, a vida a bordo recomeçou. O navio se prepara desde 8 horas para alçar vôo e vencer a ultima etapa até á Guanabara.

Radlogramma do «DO-X» ao interventor

O sr. Bergamini recebeu, pela manhã de hontem, o seguinte radlogramma do «DO-X»:

«Prefeito cidade — Bordo allemão Dornier DO-X — Chegando ao ponto final da nossa travessia saudamos linda capital Brasil na pessoa de vossencia. — (a) DO-X Dornier.»

O commandante Christiansen através da observação do tenente coronel Pedernelras

Ainda a bordo nos dirigimos ao tenente-coronel aviador Amilcar Pedernelras, do nosso Exercito, uma das figuras que, a convite, fizeram, tambem, a travessia da ultima etapa. Vulto de merecido renome na galeria dos nossos aviadores militares, o commandante Pedernelras assim se expressou:

— O «Correio da Manhã» me pergunta de minhas impressões? Soberbas, meu amigo, simplesmente soberbas! O «Do-X», se me permite a expressão, é, para mim, uma das maravilhas do momento. Maravilha de arte e de saber, da qual foi pioneiro o grande Dumont.

O tenente-coronel Pedernelras allude, depois, á gentileza do commandante Christiansen, que, como noticiamos em outra local, o convidara a pilotar o «Do-X» quando da passagem deste sobre o Rio, prestando assim uma homenagem á nossa aviação.

E diz:

— O contraste entre a grandeza da concepção e a apparente simplicidade de sua realização pratica é, deveras impressionante, tal a facilidade, direi mesmo: a docilidade com que o poderoso apparelho responde a todos os commandos de pilotagem. Não esqueça, uma referencia de veneração pela eficiencia e capacidade de trabalho da tripulação do «Do-X», só ultrapassada por sua inexcédível modestia. Marcadamente ao capitão Christiansen.

E accentua:

— Tive occasião de observar, com particular carinho, a attenção com que esse homem, simples e admiravel, dedica suas melhores attentões á aeronave e á sua tripulação. Note: raras vezes Christiansen desceu á terra e, durante o vôo, eu o vi, levar, pessoalmente, as refeições aos mecânicos em serviço!

Palavras do dr. Cesar Grillo

O sr. Cesar Grillo, director da Aeronautica Civil, a quem nos dirigimos solicitando impressões do «Do-X», assim se externou:

— A visita do «Do-X», além do lindo passelo que me proporcionou, expressa para mim uma prova de estímulo: a de continuar, com absoluta confiança, na crença, que tenho, do papel saliente que representa, para o Brasil, o departamento de serviço que tenho a honra de dirigir. O transporte pelo ar, que já tinha preferencia em razão de sua velocidade, tem, mais, agora, sobre todos os outros, conforto absoluto, luxo mesmo.

A impressão do passageiro do «Do-X» não é mais a do passageiro de avião ou hydroavião, cujo conforto se limitava a uma boa poltrona. Os salões do «Do-X» tiram a impressão de se estar em avião, antes em moderno transatlantico, principalmente quando em vôo baixo, a tres metros, sobre a agua.

Durante o percurso, certo a maior altura urge levar o apparelho quando este carta sobre cidade. Vê?

E o nosso entrevistado estendeu os olhos para baixo. O «Do-X», no momento, cruzava sobre a Avenida, em linda recta.

E o dr. Cesar Grillo sorrindo: — Admiramos a cidade, eterna no seu panorama unico, soberbo! E estendemos os olhos para baixo...

No Ministerio da Fazenda

Estiveram hontem no Ministerio da Fazenda o commandante Christiansen, pilotos Clomburch, Riloch e Moerz, acompanhados do dr. Reid, da legação allemã. Na ausencia do ministro, que tinha ido despachar com o chefe do governo, foram recebidos pelo dr. Haroldo Ascoli, official de gabinete.

Ligeiras impressões de viagem

Pelo avião P. Bapa «Riachuelo», do Syndicato Condor, parti-

mos, do Rio, quinta-feira ultima, ás 6,20 da manhã rumando para Victoria, assignalamos a passagem por Saquarema ás 6.45, Cabo Frio 6.54, Macahé 7.24, Lagoa Fela 7.37, cidade de Campos 7.40, passando, pelo Parahyba, numa altura de 1.200 metros, Barra de São João 7.59, Itabopana ás 8.20, Barra de Itapemirim 8.24. Avistar a serra do Espirito Santo ás 8.40, Guarapary, 8.45, chegando a Victoria ás 8.55. O serviço da aviação commercial do Syndicato Condor, perfeito tanto para passageiros como para correspondencia; elle o realiza com uma presteza admiravel, sendo de notar o conforto que, tanto os pilotos como os demais tripulantes, offerecem a quantos andam nos seus possantes aviões. Na Victoria, depois de tomarmos 2.000 litros de gazolina, partimos, ás 9.40. Attingimos Rio Doce ás 10.15, numa altura de 1.400 metros. O «Riachuelo» desenvolveu uma velocidade de 180 kilometros á hora. Barra de São. Mathews ás 10.45. Dahi baixamos para 700 metros de altura, devido ao grande nevoeiro e nuvens grossas. Cruzamos, além com o W. 34. P. Bapa, da mesma companhia, fazendo o serviço de correspondencia. Chegámos, assib, a Caravellas, onde tomamos mais gazolina, 600 litros apenas, porque já estavam abastecidos. Nesse ponto de parada pouco demoramos. Proseguindo, passamos por Porto Seguro 1.10, Belmont 1.30, Canavieiras 2.30, Ilhéos 3 horas. Depois de deixarmos a correspondencia para esse porto, largamos, ás 4 horas, chegando, á Bahia, ás 5.25, em cujo porto o «DO-X» já se encontrava.

Foram passageiros do «Riachuelo» os srs. tenente coronel Amilcar Pedernelras, cap. Henrique Fontenelle, ambos do nosso Exercito e habéis pilotos; dr. Cesar Grillo, Carl Wendt do «Journal Allemão»; Hermann Dudenhofer do «Diario Allemão» de São Paulo, Carlos Gonçalves por «O Globo».

Hospedados num dos melhores hotéis da Bahia pelo director do Syndicato Condor, sr. Max Sauer, este nos prodigalizou as melhores attentões, dirigindo, em pessoa, as nossas accommodações e

porporcionando-nos elementos para nos approximar do commandante Christiansen, Maurice Dornier, major Brenta, da Aviação Italiana, e, finalmente, ao piloto americano W. Schoildhaner. O sr. Max Sauer é homem simples, principalmente pratico.

O «DO-X» é um avião de grandes proporções, suas cabines, confortabilissimas. Nada falta: desde o bar até ao lavatorio. Sua tripulação é de homens afetos aos grandes empreendimentos. E' de notar a maneira simples e carinhosa com que o commandante Christiansen trata aos seus pilotos e mecânicos. Rumamos para Victoria, ponto onde deveriamos amerrisar para proseguir viagem no dia seguinte. Em virtude de ser difficil a decollagem naquelle porto, dadas as grandes dimensões do apparelho, e o local relativamente estreito para levantar vôo, o commandante Christiansen resolveu pernoitar em Cabo Frio, amerrisando na Lagoa pequena. Sendo a distancia a vencer para o Rio, pequena, pois podia alcançar a uma hora depois todos os passageiros foram á terra jantar. Nessa occasião, passageiros e tripulantes foram alvo de aclamações entusiasticas.

Do prefeito local recebemos gentil convite para um almoço, no dia seguinte, e a toda tripulação do «DO-X», o que infelizmente não se realizou em virtude de começarem os trabalhos da decollagem ás 10 horas da manhã. A's 12, rumamos para o Rio.

A officialidade do Do-X na Prefeitura

O secretario da legação allemã, em companhia do commandante do DO-X e da officialidade do possante apparelho, esteve hontem, á tarde, na Prefeitura.

S. ex., que foi incontinentemente introduzido no gabinete do doutor Adolpho Bergamini, apresentou ao governador da cidade a brilhante officialidade, que se deteve alguns minutos em palestra sobre a travessia do maior hydro-avião.

A visita do commandante foi de cumprimento e de agradecimento ao interventor, que esteve a bordo.

Tambem o fumante tem um halito fresco e puro com a pasta dentifricia

PEBECO

Impede que a dentadura, mesmo a dos maiores fumantes, se torça amarelada e por meio da sua efficacia e seu sabor fortemente astringente e aromático remove o desagradavel gosto na bocca.

Carlos Kern & Cia.
Rio de Janeiro, Caixa Post. 1912



(36362)

DISPENSADOS E POSTOS EM DISPONIBILIDADE DIVERSOS FUNCIONARIOS DA CENTRAL

Foi assignado pelo chefe do governo provisório o seguinte decreto:

«Decreto n. 20.132, de 19 de junho de 1931. — Dispensa e põe em disponibilidade diversos funcionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil e dá outras providencias.

O chefe do governo provisório da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando das attribuições que lhe confere o art. 1º do decreto n. 19.398, de 11 de novembro de 1930 e tendo em vista o que propoz o director da Estrada de Ferro Central do Brasil em officio de n. 34 G/S, de 17 do corrente mez; considerando que, na revisão procedida no quadro do pessoal do deposito de São Diogo (4ª divisão da E. F. Central do Brasil), se verificou haver um excesso de 41 empregados; considerando esse excesso de pessoal ser prejudicial á regularização dos serviços; considerando a necessidade da redução das despesas da Estrada para o seu equilibrio financeiro; dispensa:

Art. 1º — Ficam dispensados, com as vantagens do § 1º do art. 1º do decreto n. 19.522, de 31 de dezembro de 1930, combinado com o art. 1º do decreto numero 19.878, de 17 de abril ultimo, os seguintes empregados: Tobias Gomes Menezes, escrevente; Pedro Ponciano Latek Xerem, contabilista; João Lopes de Almeida, auxiliar de expediente de 2ª classe; Jerusalem da Silveira Maciel, operario; David da Costa Leitão, concertador; Aurino Sá Filho de Sant'Anna, concerta-

dor; Waldemar Guaplassu, concertador.

Art. 2º — Ficam em disponibilidade, com as vantagens da letra B do art. 1º do decreto numero 19.552, de 31 de dezembro de 1930, combinado com o art. 1º do decreto n. 19.878, de 17 de abril ultimo, os seguintes empregados: Alencar Marins, auxiliar de expediente de 1ª classe; Luiz Augusto dos Passos Macedo e Manoel José da Silveira, auxiliares de escripta; Diogo Francisco Souto, machinista de 1ª classe; Albin Henrique Marques, José Custodio, Fredolino José Soares e Homero da Gama Moret, machinistas de 2ª classe; Ernesto Pinho Vieira, Domingos de Almeida, José Leal da Silveira e Cantalino José Ferreira, machinistas de 3ª classe; Pedro Casemiro, Agostinho de Carvalho e Manoel Candido Botelho, machinistas de 4ª classe; José de Castro Stel, operario de 1ª classe; Francisco Antonio Torres, operario de 2ª classe; Antonio Bento de Souza, operario de 4ª classe; Miguel da Costa Jumbeda e Benedito Furriel, operarios; Antonio José de Souza, Raymundo Nonato Cardoso, Eugenio Francisco Cherem, Francisco José de Souza, Agostinho Dias de Castro, Asdrubal dos Santos Nóra, Annibal Rocha, Laudelino de Menezes, Laureno Alves Fragozo, Horacio Francisco das Chagas, Francisco Duarte, Antonio Fernandes Machado e Manoel da Silva, concertadores.

Art. 3º — O abono aos funcionarios dispensados por este decreto correrá pelas respectivas dotações orçamentarias, podendo ser effectuado por conta da renda da Estrada, se forem insufficientes as mesmas verbas, abrindo-se, posteriormente, o credito que for necessario á reposição da renda.

Art. 4º — O abono aos funcionarios postos em disponibi-